Trabalhadores! Sois pequenos porque estaes de joelhos. Levantae-vos!

O SYNDICALISTA

Redactor responsavel — ORLANDO MARTINS

ANNO VIII — NUMERO 2

ORGAM DA FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO GRANDE DO SUL
(Adherida á Associação Internacional dos Trabalhadores em Berlim)

Porto Alegre, 1º de MAIO 1926
SABBADO

A origem do 1.º de Maio

Recordando um crime da burguezia

«A burguezia, e com ella os máos pastores do movimento operario, vem de ha muito se empenhando em desvirtuar o 1.º de maio, dando-lhe um caracter festivo, quando esse dia é de franco protesto contra os crimes do capitalismo».

Já em 1860 os operarios militantes dos Estados Unidos se agitavam para a conquista da jornada de 8 horas de trabalho, e, por essa mesma occasião, o presidente Jonbson fixava esse horario para todo o operariado do Estedo.

Fundaram-se partidos operarios e realizaram-se congressos de onde sab ram pujantes associações, dentre ellas a «Liga das O to Horas e a dos Cavalheiros do Trabalho, movimento este seguido de continuas greves parciaes, que, embóra tivessem fracassado na sua maioria, despertavam grande enthusiasmo nas classes trabalhadoras.

Em 1870, os ...mães domiciliados nesta Republica organisaram a «Internacional dos Trabalhadore », de onde surgiu uma vivissima propaganda socialista revolucionaria, dando origem a novos meios de lucta entre o capital e o trabalho.

As gréves continuavam intensamente e, em 1871, declararam-se em parede, em New-York, 100 000 operarios.

Embora vencidos na maioria das vezes, não desanimaram na lucta, o que prova com as innumeras gréves havidas desde 1876 a 1880, em toda a Republica, tendo ficada organizada neste ultimo anno, a Federação dos trabalhadores dos Estados Unidos e Canadá.

Num congresso effectuado em Chicago, no anno de 1884, ficou deliberado declarar-se a gréve geral no dia 1.º de maio de 1886.

Foi inicada por meio de manifestos, jornaes, folhetos, livros, reuniões e comicios, uma propaganda colossal, intensissima e, no dia marcado, rebentou a greve geral.

Mas devido aos effeitos produzidos por essa agitação, antes de maio, mais de 40.0000 trabalhadores obtinham as 8 horas, as quaes convem notar, já os canteiros gozavam desde 1877, e em maio, mais de 200.000 operarios tambem as conseguiram.

Foi nos Estados Unidos que a idéa grandiosa da gréve geral, teve o seu nascimento.

Os sublimes ideaes libertarios faziam-se sentir, com grande vantagem e tinham já os seguintes orgãos de imprensa *The Alarme, O Socialista, Arbeiter Zeitung* e *Liberdade*, a cuja frente estavam quatro intemeratos companheiros, alguns dos quaes foram executados.

Conflictos gravissimos foram o prologo da lucta.

Declarada a greve geral, foi convocado um comicio monstro em que fallaram Parsons, Spies, Fielden e Schwab. Os patrões bastante atomorisados não trepidaram em fazer concessões.

Um patrão despedira 1.200 operarios o que provocou um serio attricto tendo intervido a policia que carregou sobre a multidão. Os trabalhadores

A execução dos martyres de Chicago

armaram pequenas barricadas, jogavam pedras e disparavam tiros de revolvers.

A falta de meios de defeza, porém, obrigou a multidão a fugir á sêde de sangue dos janizaros policiaes.

Indignado, Spies escreveu, na noite daquelle mesmo dia, um vibrante manifesto, intitulado: *A circular da desforra!* que foi profusamente distribuido por toda a cidade. Levou a effeito uma reunião no grupo socialista *Lehr und Wehr-Verein* onde se resolveu realisar um comicio de protesto em Haymarckt contra o indigno procedimento das autoridades policiaes.

Outros pormenores se deram.

O comicio realisou-se e foi imponentissimo.

Fallaram diversos oradores, cujos nomes já citei e que se iam retirando ao terminarem os seus discursos, em demanda de outras reuniões, ou das suas residencias, dado o estado de cansaço em que alguns se achavam.

Usava ainda da palavra o ultimo orador — Fieldem — quando a policia deu inicio a uma nova serie de brutalidades.

Cruza o espaço uma linha luminosa, um corpo que explóde com formidavel estampido, entre duas companhias de policia, matando um guarda e ferindo sete». Descargas seguidas foram feitas sobre o povo, pela policia que, com a terrivel sêde de sangue humano, que lhe é commum, corria em todas as direcções pelas ruas de Chicago.

Os companheiros oradores e demais salientes no movimento operario, foram immediatamente perseguidos e encarcerados.

Parsons entregou-se ás autoridades, ao saber da prisão de outros companheiros.

Foi iniciado o processo, e, na extensa accusação, envolviam infamemente, no assassinato do policia Degan, A. Spies, Miguel Schwab, S. Feildem, A. Fischer, G. Engels, Lingg, O. W. Meebe e Alberto Parsons.

Após intensissimas leituras, só conseguiram provar que os accusados tinham idéas socialistas e anarquistas e dos quaes, apezar de ser reconhecida a sua innocencia, cinco: Engels, Parsons, Lingg, Fischer e Spies, foram condemnados á morte, Schwab e Fieldem á prisão perpetua e Meebe á 15 annos de reclusão.

—

Lingg suicidou-se. Não quiz entregar o corpo ao carrasco.

«A 11 de Novembro de 1887 ergueram o patibulo que não perturbou os condemnados. Falaram nelle com calma. Os carrascos cumpriram as sua missão e, poucos momentos após, quatro corpos balanceavam no cadafalso».

O mundo burguez regosijou-se. Sob o manto da lei, Consumara-se mais um crime «Os senhores da terra e das vidas» descançaram tranquillamente...

—

Os assassinos reconheceram a innocencia dos martyres da liberdade. Já era tarde, porém Já era tarde!

Revendo o processo, o governador de Illinois, John P. Atgeld, mandou pôr em liberdade Fieldem, Meeb e Schwab, tendo merecido por este acto de justiça violentos ataques da burguezia que para isso se valia da imprensa, asqueirosa, infamante, estupida, acanalhada, havendo diversos desses baluartes da *moralidade* social, dito calumniosamente, qué o governador Atgeld se tinha vendido aos anarquistas antes de tomar conta desse cargo.

E ahi está em resumo a origem do 1.º de maio, que, longe de ser um dia de festa da consagração do trabalho, o que nos quer impingir a burguezia, os governantes e os falsos amigos do operariado, afim de conseguirem desviarnos do nosso verdadeiro caminho, que é a lucta pela acção directa, — o syndicalismo em si — livre de todas as peias politicas; o Primeiro de Maio não é sinão um dia de luto e de protesto para as classes productoras de todo o mundo.

1.º de Maio: Jornada de 8 horas! Gréve Geral! Humanidade livre sobre a terra livre!

Gloria aos martyres de Chicago!

FILHOS DO POVO

Hymno Internacional dos Trabalhadores

Filhos do povo, soffreis em extremo,
— Lenta agonia, sem luz e sem ar,
Mais vale o esforço dum gesto supremo,
Se a vida é pena, mais vale lutar!
Este vil mundo que, atróz, vos consome,
Sobre esses hombros, despotico, está;
Lançai-o a terra, matai-o de fome:
— Força suprema que o braço vos dá!

Ah!
Revolução!
Abre o porvir!
A exploração
Ha de succumbir!
Levanta-te, povo leal,
Ao grito de revolução social!
Acção! Acção!
Não pedir leis!
Valor e união,
Que livres sereis!
Tomae de vez
O bem-estar!
Contra o burguez
Lutar! Lutar!

Quando num gesto viril, soberano!
Numa revolta de Anteu productor
Dissipe o homem neblinas de engano,
Retome a terra, repilla o senhor:
— Sobre os escombros a livre Communa,
Sem leis nem amos, vivaz, surgirá,
Que a liberdade na vida nos una!
Se tudo é de todos, escravos não ha!

Ah!
Revolução, etc.

3º. Congresso Operario

O proletariado organizado do Rio Grande do Sul reaffirma seus propositos libertarios, resolvendo combater todos os partidos politicos

Tendo-se passado a assumptos diversos a delegação de Bagé apresentou á seguinte moção:

Pela terceira vez, a capital do Rio Gr. do Sul tem em seu seio verdadeiros representantes do Povo que vieram aqui expontaneamente e sem visarem interesses pessoaes, a um aceno dos seus irmãos de lutas, a um appello dos companheiros de infortunio que, convencidos da força que produz a União e desilludidos da hypocrita e repassada protecção que a burguezia diz dispensar ás classes productoras, chamam aos operarios de todo o Estado para accordarem nos meios de protegerem-se a si proprios e evitarem assim a continuação dos seus soffrimentos.

Não são homens que interesses inconfessaveis fazem vir mentir as suas consciencias, com a mira n'uma collocação vantajosa; não são ambiciosos que pisam os mais sagrados direitos para virem aqui, ao Congresso Operario, defender o principio iniquo da propriedade individual; não são manequins que vem aqui exhibir-se e mover-se ao impulso da classe exploradora que lhes paga os discursos cheios de phrases balôfas a uns tantos por cento; não são judas que vem aqui atraiçoar o amigo; não são miseraveis que vem aqui fazer valer a sua eloquencia estudada adrede para especular com a ignorancia do Povo; não são oradores de profissão, nem talentos apregoados pelas trombetas da fama com que a burguezia costuma a deslumbrar o Povo basbaque, ludibriando com a mais indigna pouca vergonha, não! São genuinos filhos do Povo, creados no trabalho que calleja as mãos, acostumados a lutar contra a natureza bruta, para arrancar-lhe os fructos com que se sustenta a humanidade, são homens feitos á prova de sacrificios, soffrendo, privações innumeras, sob o jugo ferreo do capital assassino; são victimas cansadas do látego infame da escravidão; são homens a quem a consciencia se revolta por verem tanta injustiça; são martyres da organização social que se revoltam contra os previlegios da classe malandra, a quem são obrigados a venderem o seu esforço, o seu talento e a sua liberdade para não morrerem de fome.

D'um lado, o ideal, a honra, a humanidade em peso, a justiça, o trabalho, o soffrimento; do outro ambição, corrupção, injustiça, a malandrice e prazeres. Que contraste!

Emquanto aquelles vão aos Congressos nacionaes discutir banalidades com phrases de eloquencia, declarar guerra aos povos que não lhes são affectos, decretar leis que matam o desenvolvimento da evolução, das industrias e com ellas o unico recurso do pobre operario; lançar impostos sobre todos os generos mais precisos ao sustento do proletariado, com um sorriso mephistophelico que as faz gelar; estes, os humildes filhos do Povo, os sacrificados de todos os dias, os parias, emfim, unem-se unica e exclusivamente para consultarem as suas consciencias, e dando um balanço nas suas forças revolucionarias, e, abrindo os seus corações, dizerem, em phrases rudes e sem grammatica o que sentem na alma e qual a forma que melhor entendem para se libertar a humanidade deste cancro social que se chama governo e burguezia, que se chama miseria. Eis ahi a grande differença entre a lealdade simples e magestosa do operario que representa a justiça, e o do burguez que é só lôdo, mentira, villeza e malvadez.

Oxalá que os congressistas se compenetrem bem da nobre e alta missão que lhes está confiada pela sua propria consciencia, e em breves tempos vejamos o operariado rio-grandense com uma organisação seria, forte, conscienciosa, e boa, de modo que, a um dado signal, um brado de protesto e de revolta se levante contra tudo o que nos avassala e explora: leis e capital. Felizes por sabermos que o futuro dos nossos filhos será melhor do que o nosso, trabalhemos com afinco na propaganda de organisação, e de nosso ideal livre, sem temores de especie alguma, certos de que os nossos esforços serão coroados com a alvorada da revolução social.

E que o martyriologio das classes operarias sirva de cimento á construcção do edificio social.

A organisação operaria, revolucionaria, com finalidades anarchicas será o foco da liberdade e a sepultura dos tyranos.

Reduzindo Colmenero,
Delegado da União Geral dos Trabalhadores de Bagé.

—

Passou-se a lêr, em seguida, a carta que, aos Congressistas enviára o camarada Edgard Leuenroth, que resolveu-se, fosse publicada para conhecimento dos trabalhadores em geral:

São Paulo, 19 de Setembro de 1925.

„Presados camaradas:

Era meu ardente desejo ir até Porto Alegre, aproveitando a excellente opportunidade da realização do 3º. Congresso Operario do Estado, para travar conhecimento directo com os militantes do operariado dessa parte do Brasil. Infelizmente, porém, as exigencias de trabalho da casa em que estou empregado não me permittem tornar realidade esse meu antigo anhelo de estabelecer relações pessoaes com os perseverantes militantes obreiros do extremo sul e com os mesmos trocar ideias sobre a obra de propaganda e organização dos trabalhadores.

Esperando, pois, que uma nova opportunidade se apresente, sirvo-me desta para transmittir aos companheiros que ora se vão reunir em Congresso para estudar e decidir sobre as questões que interessam o movimento operario, e, por seu intermedio, a todos os trabalhadores do Rio Grande do Sul, as minhas effusivas saudações de velho militante que, desde o inicio de sua actuação no meio dos trabalhadores, vem acompanhando com enthusiasmo o trabalho perseverante e consciente dos companheiros dessa região do Brasil, que, com o nosso saudoso camarada Polydoro Santos á frente, muito contribuiram para firmar uma orientação segura ao nosso movimento, evitando sempre que as perigosas injuncções da politica perturbassem o seu normal andamento. O meu abraço, pois, a todos, com os meus votos para que do vosso Congresso resulte um trabalho seguro de orientação quanto aos fins da organização dos raabalhadoees e, principalmente, de caracter pratico, para que de suas resoluções possam advir resultados beneficos não sómente para o proletariado do Rio Grande do Sul como de todo o Brasil, num momento em que se procura desviar a attenção e a actividade dos obreiros do Brasil para a acção da politica, em modalidades varias, prejudicando um trabalho de dezenas de annos e esforços e sacrificios positivados de maneira sincera e inconfundivel pelos representantes dos operarios organizados de todo o Brasil nos tres Congressos Operario realizados no Rio de Janeiro em 1906, 1913 e 1920.

O longo tirocinio dos companheiros do Rio Grande do Sul dispensa, por certo, a opinião do autor desta carta, embora seja a de um militante antigo que se tem esforçado para seguir sempre a linha recta dos principios que constituem a base da organização syndicalista dos trabalhadores. Permittam-me, entretanto, caros companheiros, que chame a vossa attenção para a o obra deleteria de divisionismo que, como reflexo damninho do que se passa em outros paizes, neste momento se procura desenvolver neste paiz a proposito de partidos que se dizem proletarios e que, proclamando falsamente intuitos de unidade proletaria, estão occasionando a desharmonia, semeando a desconfiança, alimentando discordias e provocando scisões sómente em beneficio da classe adversa, pois enfraquecem as organizações, quando não as fazem desapparecer, deixando desunidos os trabalhadores e prejudicada a já reduzida organização obreira.

Que a organização operaria siga o seu roteiro syndicalista, alheia á politica de partidos, fortalecendo cada vez mais os laços de solidariedade entre os trabalhadores, firmando as relações entre as syndicatos das varias profissões e categorias, de maneira a podermos, dentro em bréve, formar um bloco unico, forte e conscientemente orientado na Confederação Operaria Brasileira, expoente da cohesão dos syndicatos, reunidos em suas federações locaes e nas federações estadoaes. As bases doutrinarias e tacticas foram claramente assentadas nos tres Congressos Operarios citados. Nada é imutavel na vida é certo, mas os acontecimentos mundiaes e do paiz não têm feito mais do que demonstrar, de maneira concreta, que os militantes reunidos nessos memoraveis certamens foram seguros na sua orientação. Aproveitemos, pois, os ensinamentos desses Congressos e, attendendo ás modalidades consequentes das exigencias de cada região, tratemes de por em pratica o que foi resolvido.

Continuação

Os partidos, as questões politicas tem um campo vasto para se desenvolverem. Cada syndicato poderá seguir e actuar nas agrupações e de accordo com as suas tendencias partidarias, sem envolverem a organisação operaria, que tem o seu programma positivo, seguro e inconfundivel a desenvolver.

Repito, os companheiros não carecem deste meu parecer para resolverem sobre o trabalho o ser posto em pratico. A sua experiencia, as suas observações, o seu estudo do problema proletario serão o guia de suas deliberações. Podeis, porém, estar certos, companheiros, de que os trabalhadores organisados do Brasil seguirão com enthusiasmo com attenção e cheios de ancia os vossos trabalhos, dos quaes esperam resultarem beneficios para o futuro desenvolvimento de nossa obra.

Os trabalhadores do Rio Grande do Sul dão, neste momento, uma demonstracção pratica de quando vale o esforço perseverante, o trabalho continuado e consciente, patenteando que a obra syndical não é, e não deve ser um trabalho de momento, passageiro, mas um esforço continuado e de caracter permanente, como continuada e permanente é a exploração de que são victimas os trabalhadores de todas as profissões e de todos os credos e tendencias politicas sociaes.

* *

Devo aos companheiros do movimento operario do Rio Grande do Sul explicações e informações que passo a fornecer-lhes.

O Terceiro Congresso Brasileiro realizado no Rio de Janeiro em 1920, como conclusão pratica de seus trabalhos, constituiu uma Commissão Executiva, que, como o seu nome indica, seria encarregada de encaminhar a execução das resoluções tomadas. Essa Commissão Executiva seria composta de 5 secções: Centro e Secretariado Geral, com séde no Rio de Janeiro; Sul, com séde em S. Paulo; Extremo sul, com séde em Porto Alegre; Norte, com séde em Recife; Extremo Norte, com séde em Belém. Para secretario geral fui indicado e acceito. Expuz ao Congresso a minha situação, que me impos-

sibilitava de, immediatamente, encetar os trabalhos que me competiam, em virtude de estar empenhado, em S. Paulo, em varias iniciativas relativas ao movimento operario e que não poderiam ser despresadas. Poderia, portanto, entrar directamente em actividade no trabalho da Commissão Executiva sómente quando tivesse dado cumprimento aos meus encargos das alludidas iniciativas. O Congresso concordou.

Logo que foi possivel, dei inicio á publicação do «Boletim da Commissão Executiva do Terceiro Congresso Operario», fazendo do mesmo uma edição de 10 000 exemplares, que foram remettidos a todas as organizações do paiz.

O nosso companheiro Domingos Passos, secretario excursionista do Secretariado Geral, deu inicio ás suas viagens de propaganda, desenvolvendo um proveitoso trabalho de organisação operaria, em cidades do interior e no Rio de Janeiro. Por minha vez em S. Paulo, como tambem em algumas outras cidades, inclusive o Rio de Janeiro, fiz o que pude.

Sobrevieram depois acontecimentos, alliados a um periodo de crise de trabalho e de enfraquecimento da organisação operaria que, juntando-se ainda á enfermidade que me perturbou a vida por algum tempo, fizeram com que a Commissão Executiva não pudesse ter vida regular.

Accresce ainda a circumstancia de não terem sido positivados os trabalhos das diversas secções acima indicadas.

Depois disso vieram os acontecimentos que anormalizaram a vida do paiz, embaraçando a vida associativa do proletariado em grande parte do Brasil, com o encerramento de muitos syndicatos, a limitação de liberdade de outros e a dispersão de numerosos militantes.

Apesar de todas essas circumstancias, continúo julgando-me obrigado a dar cumprimento ao encargo que me foi confiado até que os trabalhadores, em uma reunião semelhante á que me nomeou, tomem resolução diversa.

Não podendo, pelo menos nesta parte do paiz, desenvolver uma actividade publica, em consequencia da situação que atravessamos, tenho aproveitado o tempo collegindo documentos, registrando anotações, etc., que poderão ser aproveitadas em momento opportuno. Já tenho preparado o relatorio geral, em que reuni todas as resoluções dos tres Congressos geraes, bem como as dos dois Congressos realisados em S. Paulo, as do Congresso de Pernambuco e as dos do 2.º Congresso desse Estado, faltando-me as do 1.º, que já pedi e que, com as do 3.º, tambem figurarão no relatorio, que sera publicado sob o titulo: «O Movimento Operario no Brasil Atravéz de Seus Congressos». Se ainda não foi impresso e distribuido, isso é devido a situação actual que faz com que não me tenha sido possivel conseguir uma typographia para executar o trabalho. Espero, porém, conseguir vencer essa difficuldade dentro em breve.

Como Porto Alegre foi escolhido pelo 3.º Congresso Operario Brasileiro para séde da Secção do Extremo Sul julgo opportuna a occasião para os companheiros decidirem sobre a sua reorganisação. O companheiro Orlando Martins foi escolhido para seu secretario. Os camaradas estarão ao par das modalidades constitutivas da Commissão Executiva, bem como de suas secções. O «Boletim da Commissão Executiva», que foi opportunamente enviado para ahi, traz esclarecimentos a respeito.

Já escrevi para Belém e Recife concitando os companheiros militantes das organizações operarias daquellas cidades a reconstituirem as respectivas secções. O Secretariado geral terá a sua actividade normalizada logo que regresse o companheiro Domingos Passos. Nessa occasião, estando as associações obreiras daqui com a sua liberdade de acção desembaraçada das peias do momento, daremos inicio aos trabalhos publicos, fazendo reapparecer o antigo orgão da Confederação Operaria Brasileira — «A Voz do Trabalhador», que, seguindo as normas assentadas nos Congressos Operarios, será de facto, o legitimo porta-voz da classe operaria.

Esses são os esclarecimentos que, pessoalmente, pretendia prestar aos companheiros reunidos em Congresso, entrando em pormenores que os limites de uma carta não comportam. Estou prompto, entretanto, a fornecer aos camaradas todos os esclarecimentos de que necessitarem.

Aproveito a opportunidade para pedir aos companheiros a remessa do relatorio do 2.º Congresso Operario desse Estado, com a precisa urgencia, bem como um pacote dó numero d'«O SYNDICALISTA» em que forem publicadas as resoluções do 3.º Congresso Operario. Todas as despezas me serão communicadas, para remetter immediatamente a sua importancia.

Devo informar tambem aos camaradas que tenho preparados os balancetes do 3.º Congresso Operario Brasileiro, bem como os da Commissão Executiva, que serão opportunamente publicados.

Termino enviando as minhas fraternações saudações aos trabalhadores reunidos em Congresso, desejando-lhes o mais completo exito, certo de que de seus esforços resultarão grandes e beneficos emprehendimentos para a causa dos operarios deste paiz.

Vivam, pois, os trabalhadores do Rio Grande do Sul!

Viva o proletariado do Brasil!

Viva o proletariado Internacional!

Viva a organisação dos trabalhadores, livre e consciente, liberta da acção politica dos partidos!

Edgar Leuenroth.

(*Continúa*)

BELÉM, 20 — 1 — 925

Camaradas do Rio Grande do Sul

E' com immenso jubilo, que tomo da pena, para rabiscar estas linhas, nas quaes vae todo o enthusiasmo de militante combatido, perseguido mas não vencido.

Oh! camaradas! Não podeis, jamais, avaliar o soffrimento que se experimenta, quando, atirados para as mais inhospitas regiões do globo, em luta com as intemperies naturaes; soffrendo espancamentos e infamias de toda especie d'estes animaes a quem chamamos nossos irmãos—inconscientes e ambiciosos—não temos a dita de ouvir palavras confortadoras de enthusiasmo, que venham, de longe embora, trazer-nos a certeza que o nosso ideal continua de pé, impavido, desafiando as coleras dos deuses da terra, exploradores da inconsciencia humana.

Que foram os vinte dias de fome, na geladeira da Central, em promiscuidade com mais de duzentos infelizes, os quaes descarregavam sobre os mais fracos o odio de que se achavam possuidos?

Os seis longos mezes de soffrimentos, insultos e espancamentos á bordo do «Campos»?

Os vinte e dois dias de torturas nos infectos e acanhadissimos porões do «Commandante Vasconcellos» em demanda do exilio?

Onde as sevicias attingiram ao auge, pois, o chicote havia sahido da mão dos soldados e passado para as mãos do «prezo politico *coronel Bahia*, idealista republicano, correligionario e amigo de peito dos Srs. J. J. Seabra e Moniz Sodré». Nada disto se comparava com o soffrimento que sentimos durante dois longos annos, não recebermos noticia alguma, uma carta ao menos que nos fallasse de nossos sonhos, de nossos ideaes, de nossas aspirações.

....

Felizmente, depois de alguns dias de trabalhos forçados em Clevelandia, consegui libertar-me, atravessando o Oyapock e fixando-me em S. George—Guyana Franceza. Ahi trabalhei até que a maldita fébre prostando-me impossibilitou-me para o trabalho producti vo d'onde escassamente tirava a minha alimentação. Embarquei para Cayenne á procura de medicamentos.

Abandonado em Cayenne, sem um «sous-maqué» teria talvez, como tantos outros, perecido, se não fora a solidariedade de um «crioulo». Apresentado, certa vez, ao consul brasileiro, com quem me encontrara na rua, pelo amigo que me acompanhava, ouvi d'aquelle estas cinicas palavras:

«Nada posso fazer por si, pois já auxiliei a uns portuguezes que aqui chegaram, e eu não estou autorisado a auxiliar ninguem».

— Mas... respondi-lhe eu nada lhe estou pedindo.

— Bem sei, respondeu-me, mas seu estado de saude inspira cuidados...

— Muito agradeço a sua amabilidade, porem, aqui o amigo tem feito por mim, mesmo sem ter nascido nos limites politicos onde eu nasci, e sem alguma autorisação, tudo o que é necessario fazer-se neste caso...

1.º de Maio

Alem, muito alem de Clevelandia, desce, rodeiado de exhuberantes selvas, o Igarapé a que a grotesca mentalidade dos «creoulos» da terra denominaram Ciparini!

Muito acima de sua fóz no Oyapock, está localizado no lote 14, o nosso infatigavel camarada José Nascimento, ex-secretario da Construcção Civil do Rio de Janeiro e um dos professores de esperanto do Renovação (Theatro e Musica).

Nascimento, figuração da coragem resignada, devoção ao trabalho e á luta; logo que montou sua tenda, fundou uma escola; elle se propoz a desanalfabetizar todos os filhos dos agricultores situados nas margens do Ciparini. E alli, incansavel, apezar dos seus quarenta e tantos annos, curvado durante o dia, na rude, mas bella e honroza lide de productor, sem camiza, orgulhoso de si mesmo como a desafiar as intemperies desta região, elle, de enchada na mão, fecunda a mãe natura, para ensinar aos nativos as vantagens da cultura scientifica. De noite, de cabana em cabana elle leva aos analfabetos o ensino mental de que tanto precizam...

....

Foi alli! neste sublime recanto terraqueo, ás margens do magnifico Ciparini, que no dia 3 de Maio de 1925 nos reunimos. Biofilo Plancastra, Domingos Braz, Antonio Salgado, Manoel Gomes, Manoel Parada, Antonio Alves da Costa, eu e uns trez ou quatro infelizes, de quem esta sociedade fez ladrões e alguns colonos locaes, para realizar a sessão de protesto do proletariado, contra a exploração capitalista e estatal!

Com que ardor e enthusiasmo foram cantados a Internacional e Filhos do Povo! Com que vontade e sinceridade foram pregadas as maximas de liberdade e fraternidade; ideal e progresso...

A tarde ia morrendo, quando as ultimas estrofes do 1.º de Maio reboavam ainda entre as frondozas e seculares arvores dos arredores.

Do alto da elevação, onde se acha situada a cabana, descortina-se á perder de vista, a exhuberante floresta!!!

Helios dourava com seus efervescentes raios, as nuvens que, em reboada, corriam no espaço. O Dia, como que fugindo ás trevas invazoras, sumia-se em direcção ao poente.

Torquato, um dos colonos presentes á reunião, como que tocado pela poesia da natureza, tal qual Loredano de José de Alencar, disparou o rifle em direção á matta.

Sahimos todos em direção ás nossas tocas. Sentiamo-nos tonificados pelos resultados que a expansão traz as almas idealistas.

....

Oh! não foi ainda sem saudades que abandonei o Oyapock. A isto me obrigava a perseguição que o Dr. Gentil Norberto me ameaçara de fazer, por eu me não submeter ao trabalho pelas humilhantes condições que me propoz; ainda pela febre que desde Maio me ameaçava com o exterminio, como ainda pela afectividade. Lá no Rio de Janeiro, ficara a curtir a dolorosa separação, a minha extremecida Maria, que mais tem sofrido com as perseguições de que sou victima do que eu proprio.

Foi por isto, companheiros, que depois dos longos 19 mezes, lutando contra as trevas da indiferença geral, os meus olhos foram atrahidos para um facho de luz, que havia mais de um mez, segundo alguem me afirmou, estavam aguardando a reunião do C. F. da Federação das C. T. do Pará.

Este facho de luz era o «Syndicalista».

Ao abrir o pacote, dou com a bellissima realização do 3.º C. O. do Rio G. do Sul.

Eia! camaradas!!!

Avante! sempre avante!

Como muito bem disseste, «os libertarios do Brasil estão entrincheirados no Rio Grande do Sul».

Sois vós o ultimo reduto do Ideal no Brasil, neste momento; sois vós os que empunhaes o facho da Liberdade emquanto as trevas da escravidão dominam todo resto da região.

Domingos Passos.

A Commissão Extraordinaria (1)

(Excerpto — De Casanova)

Em uma larga habitação, sentados ao redor de uma mesa, estão os membros da Commissão Extraordinaria. O presidente, é um homem forte, de barbas esparádas, olhos affectados, azues, e demonstrando cansaço. A' direita e á esquerda, estão, de pé, tres soldados vermelhos, todos jovens. Sobre a mesa montões de documentos. Um guarda rubro, armado de fuzil, vigia a porta.

A lampada de petroleo espraia umá luz escassa sobre os personagens.

— Outro! — ordena o presidente.

Abre-se a porta. Dois soldados introduzem um joven de aspecto intelligente e uma mulher, moça ainda, de 20 annos, delgada, pallida, de grandes olhos azues.

— Cidadão Stepanow! — disse ao joven o presidente. — Vm. e sua irmã estão accusados de haver tomado parte em uma conspiração contra-revolucionaria. Confessa-o. Vm.?

— De nenhuma maneira! Minha irmã e eu estamos completamente affastados da politica.

— Porém, Vm. são filhos do professor Stepanow que não tem deixado um só momento de luctar contra o poder Sovietista.

— Sim, é verdade; porém, nada temos que ver com a attitude de nosso pae.

— Sem duvida. Mas, é que existe uma grave denuncia contra Vms. Eil-a aqui...

O presidente lê uma denuncia anonyma.

O interrogatorio segue seu curso.

— Não querem Vms. confessar?

— Somos innocentes.

— Logo o veremos.

E, dirigindo-se aos guardas vermelhos, grita:

— Mãos á obra!

Immediatamente, os soldados rubros se lançam sobre o joven e sua irmã e os empurram brutalmente fóra d'ali. Um instante depois, se ouvem gritos e prantos das pobres victimas martyrisadas.

Cinco minutos após, apparece de novo um dos soldados.

— Dizem que estão dispostos a confessar, — declara.

— Façam-nos entrar!

O joven e sua irmã reapparecem. Seus rostos estão cobertos de sangue. Apenas podem sustentar-se em pé.

— Bem! Confessam Vms. haver tomado parte na conspiração dirigida contra o poder sovietista?

— Mas, si nós não sabemos nada... Somos victimas de uma falsa denuncia...

— Que gente tão obstinada! Não querem Vms. confessar? Peor para Vms. Companheiros, mãos á obra outra vez!...

— Espere... Confessamos... Já vejo que aqui não ha misericordia.

O presidente lhe offerece um papel e uma penna.

— Quer Vm. assignar?

— Que é isso?

— A confissão.

O joven e sua irmã assignam. Elle com firmeza, ella com mão tremula, molhando o papel com suas lagrimas.

A'quella mesma noite, os dois são fuzilados no pateo da Commissão Extraordinaria.

Dois dias depois o periodico do Soviet local, publica a seguinte noticia:

«A Commissão Extraordinaria, a custa de grandes trabalhos, conseguiu descobrir uma vasta conspiração contra o Governo de Obreiros, Soldados e Camponezes. Os principaes organizadores desta conjuração, o estudante Stepanow e sua irmã, fizeram a confissão de seu delicto, dando á Commissão detalhes interessantissimos. Os dois foram fuzilados. E' de esperar que os demais contra-revolucionarios tambem sejam detidos e castigados com toda severidade.»

* * *

— Outro, depressa! — berra o presidente.

Entra um homem de uns trinta annos, alto, de olhos negros muito vivos. Está mal vestido.

— Ivan Kuzmichew?

— Sim.

— Obreiro?

— Sim. Trabalhava na fabrica de Obujow. Tenho sido membro do Comité Obreiro da fabrica.

— Elegido pelos menchevikes?

O obreiro não contesta.

— Na fabrica de Obujow, todos os obreiros são uns canalhas! Não fazem mais que protestar e oppôr-se ao poder Sovietista. Deveriam ser fuzilados todos!

— Porém, companheiro...

— Cala-te, canalha! Tu e eu não somos companheiros.

O presidente enrubrece e, dando golpes na mesa, continúa:

— Sim, todos uns canalhas! Atreveis a oppôr-se ás autoridades de vossa propria classe! Preferis seguir aos traidores como Martow!

— Porém... Martow tambem é um revolucionario...

— Cala-te! Vamos fuzilar todos os vossos Martow, todos os traidores... Porém, não tenho tempo para discussões. Accusam-te de haver pronunciado, em um «meeting» da fabrica, um discurso sedicioso, qualificando o regimen sovietista de tyrannia vermelha. Confessas?

— Sim, falei contra o Governo bolchevista, porém, eu creio que nós, os obreiros, temos o direito...

— Basta! Não me interessam tuas asneiras. E' preciso estabelecer um governo forte, uma dictadura de ferro, — senão jamais triumphará o socialismo: O povo é um rebanho, e carece ser conduzido á pauladas...

E, com ar official, pergunta:

— Cidadão Kuzmichew, quer Vm. assignar sua declaração?

— E se a assigno, Vm. irá me fuzilar?

— Já veremos. Isso depende do tribunal...

O proletario assigna a declaração.

Na mesma noite, o obreiro socialista Kuzmichew é fuzilado em nome do Governo dos Obreiros...

S. Paulo, 3—926. *Mujik.*

(1) Assim se chama a organização bolchevista de lucta contra os adversarios do regimen sovietista. Tem ramificações em todo o paiz. Exerce o terror mais implacavel. Seu nome inspira horror a toda a povoação.

Um apologista da BOMBA

Eu, como assignante do *Syndicalista*, jornal que defende a causa dos trabalhadores, na qual emprego todos os esforços ao meu alcance e estou prompto a defender. Ao correr os olhos pelo *Syndicalista* encontro um artigo, com referencia ao emprego da bomba, o qual foi escripto pelo companheiro Campos Lima, que se refere ás graves consequencias que acarreta á propaganda revolucionaria. Como um revolucionario social não estou de accordo com a sua collaboração, por isso contesto ao camarada Campos, quaes os motivos que tenho para isso.

Nós, os productores de toda a industria na qual gastamos as nossas forças corporaes, em continuos momentos, e que a nada temos direito, nem sequer muitas vezes ao da palavra. Quando já farto de soffrer o pesado jugo da tyrannia, levantamos o grito de rebeldia e pedimos mais pão e liberdade, somos algemados e encerrados nos immundos prezidios, é quando não nos met tem a cabeça na corda de um carrasco, ou não é o nosso corpo atravessado pelas balas das carabinas governamentaes. Devemos então deixar impune estes destruidores da sociedade humana? Devemos deixar que nos massacrem? Não! E' impossivel que os nossos corações, embora dotados dos melhores sentimentos não se revoltem. E depois revoltados o que aspiramos? A vingança. Como podemos vingar-nos do terrivel flagello que ameaça destruir todo o orgam proletario? Se nós não temos carabinas, nem metralhadoras, nem canhão de altos calibres. Temos então de recorrer ao processo que mais facil se nos apresenta, que é a bomba, porque é com ella que muitas vezes nos defendemos dos nossos inimigos, é com ella que tambem fazemos tremer de terror os capitalistas. Nós, só já extenuados pelas grandes luctas, lançamos mão della como unico ponto de salvação. Diz o camarada Campos Lima que as bombas na maior parte são empregadas por moços novos sem que muitas vezes sejam incumbidos por ninguem, no entanto parece me que o camarada nunca lhe foi preciso fazer uso da violencia, porque do contrario poderia tirar uma conclusão da terrivel revolta que deve passar-se no cerebro de um revolucionario na occasião de um attentado de tal natureza, se muitas vezes se podesse avaliar a dôr e o soffrimento profundo que se passa no coração de um revolucionario, ninguem trepidaria em o apoiar, porque quando chega a praticar um tal acto de violencia, é porque a offensa que tem soffrido é enorme e demasiada, porque se muitas vezes dão-se attentados como o do Lyceu e o da calle de Nuevo Cambio em Hespanha, a culpa é da burguezia e dos governantes. Eis o que eu penso a respeito da bomba, será que o companheiro escreveu contra a bomba para agradar aos exploradores e governantes, ou é porque seja dono de industrias e receie que lhe sejam destruidas pelos revolucionarios em alguma gréve? Ou é a convidar os camaradas para alguma controversia? Pois seja qual for o ponto de vista, eu eu estou disposto a defendel-a até onde chegue os meus conhecimentos revolucionarios, nasci para a lucta e della jámais me retirarei em um só passo.

Rio Grande, 7 — 1926.

José Tavares

Movimento associativo

Federação Operaria Local — Em varias reuniões, presentes os delegados de todos os Syndicatos filiados á F. O. L., foi resolvido que esta entidade realizasse dois comicios publicos, no dia 1.° de Maio, sendo o primeiro á praça Garibaldi ás 10 horas da manhã e o segundo, á Avenida Eduardo ás 3 horas da tarde onde fallarão diversos companheiros sobre a data de 1.° de Maio.

— Foi resolvido tambem, realizar-se no dia 2 de maio um Pic-Nic em beneficio da propaganda.

Syndicato dos Metallurgicos. — O S. dos Metallurgicos, recentemente reerguido, tem se reunido ás quartas-feiras para tratar de assumptos referentes á classe, tendo resolvido na sua ultima reunião tomar parte nos comicios da F. O., a realizarem-se a 1.° de Maio.

Syndicato dos Canteiros. — Este Syndicato, reuniu-se, sabbado, 24 de Abril, em sua séde social em Theresopolis, na Avenida Nonohay, tendo resolvido lançar um manifesto sobre a data de 1.° de Maio e associar-se aos protestos desse dia.

S. Construcção Civil. — Este Syndicato que acaba de se organisar tem se reunido constantemente para tratar da questão das 8 horas de trabalho que estão sendo violadas pela Comp. Constructora Dinamarqueza que faz seus operarios trabalhar em 10 horas por dia.

Syndicato dos Operarios Alfaiates e Costureiras. — Este Syndicato se tem reunido á rua do Parque n.° 112, para tratar da pessima situação em que se encontra a classe, com especialidade aos que trabalham nas fabricas Renner e Lovosky & Cia.

Na sua ultima reunião a 19 de Abril, além de outras cousas resolveu tomar parte nos comicios de protestos a realizarem-se a 1.° de Maio organisados pela F. O.

Syndicato Padeiral. — Este Syndicato após ter realisado um grande Pic-Nic em favor das despezas com a libertação do companheiro Leopoldo Silva o qual vae requerer a liberdade condicional, nomeou uma commissão para constituir advogado daquelle preso social, o dr. Vieira Pires, que acceitou, estando o Syndicato em plena actividade para conseguir a liberdade daquelle denodado companheiro.

Syddicato de Ferro-Viarios. — Acaba de fundar-se, em Pelotas, o Syndicato de Ferro-Viarios, com orientação anarco-syndicalista tendo realizado concorridas reuniões, resolvendo assumptos de grande importancia para a classe.

Sociedade União Maritima. — A Succursal da S. U. Maritima, desta capital, effectuará no dia 1.° de Maio, em sua séde social á rua Voluntarios da Patria, uma reunião de protesto por motivo da passagem do dia 1.° de Maio.

A reunião terá inicio ás 8 horas da noite.

Arb. Verein. — Esta organisação, que era um S. de O. Varios, resolveu que os seus associados cuja classe já tinham organisações fossem tomar parte em seus respectivos Syndicatos, ficando ella como uma aggrupação libertaria para tirar o jornal *Der Frei Arbeiter.*

Um protesto da F. O. Local aos consulados dos Estados Unidos — Ao Consulado dos Estados Unidos, nesta capital, a Federação Operaria Local enviou, por escripto, um protesto contra o reencetamento da farça judicial com que o governo dos Estados Unidos pretende atirar á cadeira electrica os denodados camaradas Sacco & Vanzetti pretendendo fazel-os autores de um crime que está exhuberantemente provado não commetteram, e cujo protesto, não publicamos, na integra, neste numero, por absoluta falta de espaço.

Dinheiro recebido para „O Syndicalista" — União Maritima 40$; Trabalhad. em Madeiras 30$; Syndicato de Canteiros 20$; Edgard Leuenroth, (S. Paulo), 50$000; Liga Operaria (Pelotas) 10$; Manoel Louzada (Butiá) 5$.

Nota — No balancete do numero passado onde se lê: Impressão dos ns. 6, 7, 8, 9, 10 e 11 deve-se lêr 869$000 e não 69$, como sahiu.

O Deus - Milhão

Humilhada a meus pés gosto de vêr
a estulta multidão de ambiciosos.
Apraz-me recrear no seu soffrer,
quando até mim se arrasta p'ra colher
auxilio aos seus mil planos tenebrosos.

Eu sou o Deus-Milhão. Será vaidade
qualificar-me assim, mas o que é certo
é que Deus, apesar de divindade,
quando eu quero perdôa a crueldade
e p'ra os malvados tem o Ceu aberto.

Minha voz a galgar de serra em serra
colloca em desacordo o mundo inteiro.
Com o mais simples gesto faço a guerra,
podendo, se quizer, fundir a Terra,
p'ra com ella depois fazer dinheiro.

Eu faço apunhalar, cobardemente,
nobres e plebeus, reis e imperadores;
Eu assassino o povo descontente,
quando vem para a rua, humildemente,
pedir ponto final as suas dores.

No magro peito afogo o sentimento,
a chama rubra que ateando vae
ao contacto da luz do pensamento;
que, olvidando um passado de tormento,
o homem torna-se fera e mata o pae.

Faço que a mãe, alegre, se concentre
n'essa ideia do crime, ou do pecado;
e, sorrindo, eu obrigo-a, por entre
pranto e saudade, assassinar no ventre
o fruto de um amor acrisolado.

Eu corrompo a mais forte consciencia:
Fé, Crenças, Convicções, tudo isso é meu.
Dizem que está no Ceu a Providencia...
Mentira! Não ha outra omnipotencia!
A Providencia — vêde bem — sou eu!

Bento Faria.

Grupo Libertario

Com o fim de propagar as idéas anarchistas foi fundado, em São Paulo uma agrupação com o titulo acima, que pretende estreitar relações com todas as organições libertarias.

Chegada esta nova, ao seio da F. O., foi acolhida com toda a sympathia pois revela que, apezar de toda a oppressão, os camaradas de S. Paulo já começam entrar em acção'